O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE
HEITOR VIDAL LEONARDI

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO INTEGRADO DAS ATIVIDADES NAS DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

CURITIBA

2013

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL-PDE
HEITOR VIDAL LEONARDI

PLANEJAMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: POSSSIBILIDADES E ENTRAVES

Artigo final apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, sob orientação do professor Moises Francisco Farah Jr através da Universidade Federal Tecnológica do Paraná- UTFPR

CURITIBA

2013

PLANEJAMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: POSSSIBILIDADES E ENTRAVES

Heitor Vidal Leonardi
hleonardi1@yahoo.com.br

Orientador:
Profº. Moises Francisco Farah Jr.
jrfmoises@gmail.com

RESUMO: O presente projeto visa discutir e implementar ações pedagógicas que possibilitem planejar e organizar metodologicamente os conteúdos desenvolvidos pelos educadores das disciplinas técnicas do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, objetivando a interação entre os saberes, bem como o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar aliando teoria a prática. A pesquisa tem como problematização identificar a forma, ou seja, a maneira como se dá a construção do Planejamento de ensino e aprendizagem: suas possibilidades e entraves numa prática interdisciplinar. Para tanto, é necessário um repensar acerca da temática, viabilizando um resgate de práticas pedagógicas na Escola a partir de relatos e troca de experiências vivenciadas na ação de planejar e executar o planejamento em sala de aula. A ação de planejar está presente em nosso cotidiano, seja pessoalmente ou profissionalmente, o desafio dessa proposta é repensar coletivamente o processo ensino aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar e integrada.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino médio integrado; Planejamento; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A ação de planejar deve estar presente em nosso cotidiano seja pessoal ou profissional, em decorrência da necessidade de prever ações, posturas e decisões a serem tomadas, diante de uma situação dada a incerteza dos fatos e acontecimentos que solicitam uma sequencia formal de execução.

O ato de planejar é próprio do ser humano, pois envolve estruturas mentais superiores de conhecimentos prévios e da capacidade de prevenir o fato a fim de obter resultados esperados. (**VIGOSTKY**, 1991)

A escola tem importante papel de processar o ensino e aprendizagem no qual se respaldam um procedimento específico, sendo o planejamento educacional um deles. O planejamento educacional possibilita a organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula. Conteúdo este que alia a teoria e prática bem como interagem com outros saberes, outras ciências. Isto sem perder de vista o objeto central que é o jovem trabalhador, um cidadão em formação, que tem o papel fundamental, o de interferir e transformar a realidade, a sociedade em que vive. (**FRIGOTTO**, 1995).

Assim, entende-se que o sucesso da organização metodológica dos conteúdos dependerá do sucesso deste aluno e de sua formação não só acadêmica, mas voltada para o mundo do trabalho de uma forma planejada e organizada.

O planejamento de ensino é um processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho, envolvendo ações e situações em constante interação entre professores e alunos. O presente estudo pretendeu desenvolver uma proposta de formação continuada discutindo como se dá a organização do planejamento de ensino no contexto escolar pelos professores de disciplinas técnicas do Curso Técnico em Agropecuária-Integrado do Centro Estadual Profissional Agrícola da Lapa (CEEP-AL) numa proposta interdisciplinar. Desta forma, objetivou-se por meio de pesquisa buscar ações reflexivas junto aos demais professores sobre as praticas pedagógicas integradas na organização dos conteúdos. Também levando em consideração o Projeto Político Pedagógico, Plano Docente, Plano de Curso e Plano de Trabalho Docente da instituição e objetivo gerais da formação integrada dos alunos.

Sendo o Ensino Médio Integrado uma proposta inovadora com concepção de totalidade há necessidade que as ciências e saberes sejam trabalhados no formato da interdisciplinaridade uma vez que o individuo é único e os saberes se complementam. Não há conhecimento fragmentado, pois não aprendemos por "pedaços".

Embora o sistema seja organizado em disciplinas, na prática do processo ensino-aprendizagem esse conhecimento acontece num todo. Daí a necessidade dos educadores fortalecer a prática pedagógica, somando e organizando a ação docente de forma interdisciplinar e integrada.

O pesquisador PDE junto aos educadores do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa desenvolveu ações pedagógicas com vistas a discutir como ocorre a articulação entre as disciplinas técnicas no Curso em Agropecuária em relação ao Planejamento de ensino e aprendizagem: possibilidades e entraves, e como se dá a processo de interdisciplinaridade entre as disciplinas afins. O termo formação integrada se aproxima do conceito de politécnia, de educação unitária e de formação unilateral, isto é, sua universalização para todos independentes da classe social e em todos os aspectos do desenvolvimento humano (CIAVATTA, 2005).

O projeto de intervenção pedagógica na Escola foi apresentado, como uma alternativa de trabalho para os profissionais atuantes nos Centros Estaduais de Educação Profissional dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária.

O desenvolvimento da implementação foi elaborado a partir da questão norteadora evidenciada no Projeto de Intervenção e propõe uma análise e reflexão das concepções teóricas, organização curricular e das práticas pedagógicas evidenciadas no cotidiano escolar. Os subsídios foram disponibilizados ao conjunto de docentes que tiveram oportunidade de compreender a temática proposta a partir de conhecimentos teórico-científicos. O Caderno Pedagógico foi organizado emunidades e contou com propostas de todos os envolvidos, pois as mesmas serviram para refletir. Ao final de cada etapa do trabalho foram apresentadas leituras complementares, vídeos, indicações de referências bibliográficas.

DESENVOLVIMENTO

A partir do cenário legal definido pela Lei nº 9.394/96 e do cenário socioeconômico presente na última década do século XX, no qual se destacaram o

avanço tecnológico, a globalização da economia e a qualidade como requisito para a sobrevivência no mercado.

As instituições de ensino tiveram que adotar instrumentos adequados para planejar, organizar e operacionalizar ações pedagógicas instituindo a construção ou reformulação do Projeto Político Pedagógico. Tal projeto pedagógico bem como o Plano de Curso, o Planejamento Anual e o Plano de Trabalho Docente devem estabelecer coerência entre si fundamentando as Políticas institucionais, os objetivos e metas da Escola.

De acordo com as DCEs-Diretrizes Curriculares Nacionais Projeto Político Pedagógico é um documento oficial que rege a organização da instituição no qual estão explicitados a justificativa, objetivos, matriz curricular, perfil do egresso, disciplinas e programas, regulamentos diversos, trabalho de conclusão de curso, projetos e atividades complementares. De acordo **Souza. Maria, 2011.**

> O Planejamento de Ensino pode ser apresentado e discutido junto aos alunos no primeiro dia de aula, destacando sobre os objetivos da disciplina, os conteúdos que serão estudados, suas relações com outras disciplinas e a relevância dos mesmos para a formação profissional. Ao planejar suas aulas, o mais adequado será a partir da realidade,problematizando, instigando nos alunos a curiosidade científica em relação a um determinado assunto. Uma aula bem planejada com certeza contribuirá para o bom desempenho do aluno.

O Planejamento de Ensino resume-se a um desenho de que o conjunto de aulas se dará conforme a disciplina. O professor leva em conta as características dos alunos, os conteúdos mínimos necessários à determinada fase de estudo, as diversas possibilidades de avaliação da aprendizagem e de reflexões sobre ensino. O professor considera o aparato tecnológico disponível para as aulas, as possibilidades para a efetivação de trabalho de campo, etc. Considera o acervo de livros na biblioteca e laboratórios disponíveis (informática, biologia, física e outros). Mais importante é o professor planejar as formas de interação com os alunos, pensar nos aspectos cognitivosafetivos que são inerentes ao processo educativo.

Para **GANDIN (2002),** o planejamento tem em vista a ação, isto é, tem consciência de que a elaboração é apenas um dos aspectos do processo e que há necessidade da existência do aspecto execução e do aspecto avaliação. No planejamento temos em mente que sua função é tornar clara e precisa a ação, organizar o que fazemos sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente nossa ação; temos como definida e em evidência a ideia de que todo autoritarismo é pernicioso e que todas as pessoas que compõem o grupo devem participar (mais ou menos, de uma forma ou de outra) de todas as etapas, refletindo e pensando sobre:

- O que queremos alcançar?
- A que distância estamos daquilo que queremos alcançar?
- O que faremos concretamente (num prazo determinado) para diminuir essa distância?

A pergunta "o que queremos alcançar poderá ter conotações diversas, de acordo com a visão da indústria, do comércio, do governo, nas tarefas sociais e ao mundo do trabalho". No sentido político (visão do ideal de sociedade e de homem), no sentido pedagógico (uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter a instituição em que se planeja). Que tipo de sociedade e ser humano se quer ,que tipo de ação educacional será necessária para isso. A outra pergunta: o que estamos fazendo para contribuir (até que ponto), para existência daquilo que queremos alcançar? É necessária uma descrição da realidade (o que estamos fazendo), mas o essencial é o julgamento dessa realidade. A avaliação visa sempre revisar cada um desses momentos e cada uma das ações.

> Finalidades, objetivos e metas demarcam diferentesníveis de abrangência e alcance do planejamento de ensino. As finalidades apontam para ações de caráter mais amplo e conceitual; os objetivos sinalizam ações de amplitude intermediária e as metas servem para designar ações bastante específicas que estarão, mediante sua execução, articuladas aos objetivos e finalidades. (CINFOC, UFPR. 2005)

A maioria dos professores engajados e comprometidos com o processo educacional e com o desenvolvimento de sua prática docente tem preocupação e dúvidas de como deve ser elaborado o planejamento de ensino, uma vez que existam condições sociais, materiais e teóricas que interferem e contribuem para distanciá-lo da prática. Porém, ainda existem muitos professores que na sua prática

pedagógica, quando se fala sobre planejamento de ensino, assume posições em que o trabalho desenvolvido é meramente burocrático e pouco auxilia o fazer pedagógico, esquecendo que o planejamento é um aliado e facilitador do seu trabalho docente, uma organização de suas aulas. Segundo **VASCONCELLOS (1995)**, uma das funções básicas do planejamento é a produção de sentido: afinal de contas, o que estamos fazendo na Escola, qual a finalidade maior de nosso trabalho, que ser humano desejamos formar, como vemos a realidade, o que vamos fazer para alcançar nossos objetivos? A atribuição de sentido é uma das necessidades humanas mais radicais. Viver num mundo que faça sentido é a grande busca do ser humano De acordo com **LOPES, 1991.**

> [...] Esse enfoque burocrático é característico do planejamento tido como preenchimento de formulários, numa concepção tecnicista de educação em que se valoriza apenas a sua dimensão técnica. Nesta, a prática pedagógica assume uma concepção de educação neutra, uma vez que os alunos ficam privados de conteúdo, sem o desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras, sem a percepção crítica da realidade e desvinculada da realidade social [...]

O conhecimento como saber escolar, se explicita nas disciplinas tradicionais (língua, portuguesa, matemática, história, geografia, biologia, física, química, arte, filosofia, sociologia, educação física, língua estrangeira, etc.) Nas disciplinas técnicas estas devem orientar-se, também, por compreensão do conhecimento, pois a ciência, a técnica e a tecnologia são frutos do trabalho e produtos da prática social. As Diretrizes curriculares de cada disciplina indicam os conteúdos estruturantes das mesmas e cabe ao Projeto Político Pedagógico e ao Planejamento Anual construído na Escola explicitar os conteúdos específicos a serem trabalhados, contextualizando-os a partir a realidade do cotidiano escolar no qual a Escola está inserida e dentro das dimensões do conhecimento em sua totalidade.

O planejamento de início do ano na Escola não é um momento isolado. A Escola tem uma história, os educadores tem uma história na Escola, outros educadores estão chegando e vão compor esta história. Durante o ano haverá continuidade deste trabalho de planejamento, nos momentos coletivos como reuniões pedagógicas, hora atividade, encontros semanais etc. Nestes ocorrerão momentos reflexivos acerca das estratégias didáticas que os professores adotarão para concretizar os conteúdos e a forma de desenvolvimento que favoreça a

aprendizagem dos alunos. Quais exercícios, situação problema, leitura, atividades, jogos serão propostos, pensando na avaliação que deverá estar em consonância com o processo didático. A maior permanência do professor, ou seja, superação da rotatividade, com certeza é fundamental para o sucesso do desenvolvimento de um bom currículo e do Projeto Político Pedagógico e consequentemente melhoria no processo de ensino.

Segundo Libâneo (2005) é possível planejar um conjunto de aulas para uma semana ou para um curso. Nesse caso, durante o desenvolvimento são realizados ajustes e modificações necessários para que as finalidades e os propósitos possam ser alcançados. Desse modo, um bom planejamento é bem detalhado, mas não é rígido.

Uma segunda providência que o professor deve tomar é consultar o plano ou projeto da escola para obter indicações sobre os conteúdos previstos e os objetivos que se pretende atingir considerando o roteiro abaixo:

- Como o grupo planeja suas aulas;
- Para qual tempo é elaborado esse planejamento e quais são as fontes de conteúdo;
- Como são definidos os procedimentos didáticos e atividades a serem realizadas pelos alunos;
- Quais recursos didáticos utilizam;
- Estratégias para estimular a participação do aluno;
- Metodologias diferenciadas;

É na prática docente, no dia a dia da sala de aula que o professor coloca e apresenta alternativas de aprendizagem com metodologias diferenciadas e situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com MEIRIEU (1998), o professor planeja sua aula, organiza as atividades e, mesmo assim, nada funciona, pois nela falta um “não sei o quê”, falta à alma da aula, o enigma, o envolvimento, e isso resulta em desinteresse, podendo inclusive desencadear indisciplina e desordem.

As reflexões a seguir são fruto da observação da realidade da escola, das experiências como professor e principalmente das contribuições apresentados no Grupo de Trabalho em Rede- GTR realizado durante o primeiro semestre de 2013 com os professores da Rede Estadual.

As considerações apontadas no instrumento de pesquisa, a qual foi realizada com doze professores das disciplinas técnicas do Curso Técnico em Agropecuária evidenciaram que a maioria tem conhecimento dos documentos oficiais que norteiam a organização curricular do curso. Tais documentos são o Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso e a Proposta Pedagógica e veem nesses referenciais como base do desenvolvimento das disciplinas. Estes documentos vêm com a participação na construção coletiva do planejamento colocando a experiência profissional como referencial para que a prática docente seja articulada e integrada ao plano de curso da instituição. Os professores conhecem e fazem a releitura dos documentos oficiais e os usam para a reelaboração do Plano de Trabalho Docente nos diversos momentos na hora atividade e em Formação Continuada orientada pela Equipe Pedagógica. Ao elaborar o Plano de trabalho Docente a maioria (9) dos (12) professores pesquisados fazem a adequação dos conteúdos de sua disciplina as Diretrizes Curriculares Nacionais e documentos oficiais sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico do curso.

Estes procedimentos são essenciais para o direcionamento da prática pedagógica, outros (3) colocam que raramente seguem tais documentos por estes não corresponderem as reais necessidades em termos de conteúdos para uma formação técnica. Segundo os mesmos existem deficiências quanto a organização da grade curricular e uma certa desarticulação entre Diretrizes, Plano de Curso e Projeto Político Pedagógico a nível de Sistema Educacional.

Em relação à integração das disciplinas técnicas, (5) dos (12) professores fazem uma integração somente com os professores das disciplinas afins como: química, física, biologia, matemática. Ressaltando situações que interferem em uma integração de fato como: rotatividade de professores, maior vínculo com a instituição, tempo e adequação de horários, bom relacionamento dos educadores. Outros (7) fazem a integração com as demais disciplinas da Base Nacional Comum e Formação Específica por entender que não há aprendizado sem uma integração dos saberes, pois as ciências se complementam, não há como construir o conhecimento de forma fragmentada.

Em consideração a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar bem como vencer os conteúdos estabelecidos pelas ementas das disciplinas (1)

professor faz colocação favorável em vencer estes conteúdos, uma vez que se preocupa com o desempenho profissional no mundo do trabalho. A própria organização de currículo não permite trabalhar interdisciplinarmente e ensinar todos os conteúdos propostos no planejamento e garantir uma boa formação em técnico agrícola. Outros (6) colocaram que o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar contribui para com o processo ensino aprendizagem e que vencer conteúdos é fundamental para a formação dos alunos. Mas exige uma visão interdisciplinar, pois permite inserir o aluno no contexto global, propiciando uma visão global de maneira que possa agir e estabelecer a articulação dos conhecimentos frente aos desafios profissionais no mundo do trabalho. Cinco (5) professores sinalizam que vencer conteúdos e um trabalho interdisciplinar é fundamental para o sucesso na aprendizagem e qualidade no Curso Técnico, pois levam aos alunos experiências, vivências na totalidade contribuindo para uma formação com qualidade.

O grupo em questão aponta algumas dificuldades em elaborar e efetivar o Plano de Trabalho Docente como:

a) Aliar os conhecimentos teóricos aos práticos, tempo e disponibilidade de recursos materiais;
b) O interesse dos alunos, a realidade de sala de aula, comodidade de alguns professores;
c) A ausência de livro didático específico para as disciplinas técnicas, deficiência curricular;
d) Defasagem tecnológica nas Escolas;
e) Infraestrutura nos setores da Fazenda escola.

Ressaltam também que muitas vezes o Plano de trabalho não se efetiva na íntegra, pois o entende como um documento norteador, flexível e que pode ser modificado em todos os momentos. O professor precisa ter como parâmetro as condições reais da sala de aula, dos alunos, de seus interesses e da própria condição natural de uma sala de aula, e deve ter conhecimento do conteúdo e estabelecer estratégias e atividades que motivem ao aluno em seu aprendizado. A ausência de livro didático específico para o curso em agropecuária dificulta o processo ensino aprendizagem, uma vez que o professor tende a pesquisar e em desfavor o tempo limitado para pesquisas devido a carga horária excessiva que

exercem, uma biblioteca bem equipada com livros da área técnica tornaria o trabalho docente mais eficaz.

Outros fatores que afetam o aprendizado são:

a) A infraestrutura das salas de aula;
b) Excesso de alunos por turma;
c) Desinteresse e desmotivação;
d) Defasagem na aprendizagem;
e) Especificamente dos conteúdos básicos;
f) Tempo de aprendizagem de cada aluno;
g) Perspectiva de futuro;
h) Falta de perfil do aluno para o curso interferem na execução do Plano de Trabalho Docente construído pelo professor.

Na prática do dia a dia em sala de aula, existem diversos fatores que afetam o planejamento. Podemos concluir que o planejamento é um norte, um referencial a ser seguido, flexível que oportunize o aprendizado.

As disciplinas técnicas na formação do técnico agrícola são fundamentais, mas consideram que todas as disciplinas são importantes para formar o técnico agrícola e que este venha a desempenhar seu papel enquanto cidadão profissional em uma sociedade que necessita ser transformada. Os projetos e reuniões para trocar ideias favorecem uma prática docente integrada, em como a dedicação exclusiva do professor para com a instituição com uma visão de gestão democrática em que professores, alunos e funcionários sejam motivados e responsáveis visando a promoção de uma educação com qualidade, tendo sensibilização e conscientização da importância do curso técnico e de sua formação.

O Grupo de Trabalho em Rede proporcionou ao estudo uma valiosa contribuição, pois várias foram as discussões e reflexões acerca do Processo de Planejamento de ensino Integrado das Disciplinas Profissionalizantes do Curso Técnico em Agropecuária. Dentre estas discutiu-se como ocorre o ato de planejar e a articulação entre as disciplinas técnicas no curso em agropecuária e seu atual currículo. De acordo com os professores participantes observamos que o planejamento integrado é um entrave a concretização do currículo integrado (devido à rigidez), cujo conceito de integração está centrado na interdisciplinaridade das diferentes áreas do conhecimento. Considerando a organização do planejamento

integrado entre as disciplinas técnicas, este se faz mediante a escolha em conjunto dos conteúdos a serem trabalhados, das atividades a serem desenvolvidas e na abordagem do conteúdo em sala de aula, considerando o Projeto Político pedagógico e o Plano de Curso. Percebemos a integração das disciplinas quando os alunos afirmam “este assunto vimos em tal disciplina”, ou “o professor comentou isso”, ou ainda quando fazemos ligações entre as disciplinas para contextualizar o tema abordado e relacionar às experiências cotidianas dos educandos. Quando o aluno percebe o conhecimento em sua totalidade, este é compreendido, apreendido e recordado e consequentemente a aprendizagem é mais significativa. A integração curricular deve ser uma prática compreendida e aplicada no cotidiano da sala de aula, uma vez que é o caminho para uma sociedade verdadeiramente democrática.

Os momentos e espaço para discussão e elaboração de um planejamento integrado são necessários e para tal devem estar previstas no calendário escolar de modo que atenda as necessidades do curso. Há necessidade que os professores participem desses momentos, mas temos um entrave quando se trata de professores sem vínculo, ou que não tem comprometimento e a rotatividade faz com que haja falhas neste processo de planejamento integrado. O sistema educacional e a alternância de profissionais sem estabilidade na instituição muitas vezes proporcionam uma crise no nível de estrutura funcional da instituição bem como a indisponibilidade de tempo, a intensificação da jornada de trabalho, condições de trabalho e a ausência de uma base teórica e prática estabelecida para o fortalecimento do currículo escolar.

O currículo não deve ser visto como a descrição estática se faz necessário compreendê-lo como um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições e concepções sociais. O processo de organização é tão importante quanto o resultado. Diferentes currículos formam diferentes pessoas, essas diferenças não são apenas individuais, mas sociais ligadas a classe, raça, gênero. A inclusão e exclusão no currículo tem ligação com inclusão e exclusão na sociedade que o define. É necessário conhecer as diferentes concepções de currículo presente na escola, sua efetivação para se propor uma ação coletiva em favor de um currículo integrado e emancipador para o ensino profissionalizante. Um currículo integrado prevê a compreensão do conhecimento como um todo, inter-relacionado e dinâmico. Não podemos conceber um currículo estático, engessado que não condiz com as

necessidades básicas da escola. Temos que considerar a unicidade do ser humano, cada um traz uma bagagem de conhecimento que tentamos adequar ao que já foi definido ao invés de percebermos a necessidade de incluirmos o currículo à sociedade que atendemos.

Muitas vezes o Plano de Trabalho Docente ou Planejamento são vistos apenas como um papel a mais a ser preenchido pela grande maioria dos professores. Não raro, o planejamento do ano anterior é copiado e apenas muda-se a data, há necessidade de confrontar os planejamentos das disciplinas, estabelecendosemelhanças, pré-requisitos e complementações e viabilizar o melhor meio para aproveitamento dos alunos. Um currículo enxuto e adequado a realidade do aluno e ao mundo do trabalho. O planejamento nem sempre é realizado com atenção e seriedade comprometendo assim, o ensino aprendizagem. As ementas das diversas disciplinas trazem conteúdos iguais, semelhantes permitindo a discussão dos professores sobre como dar encaminhamentos diferentes para um mesmo conteúdo, contextualizando-os e direcionando-os sem perder o foco do conhecimento científico. Buscar afinidades entre os conteúdos das disciplinas, agregando-as, promovendo a interação, formatando um planejamento produtivo, não sendo simplesmente uma exigência a ser cumprida, mas um documento norteador das ações educativas.

Considerações Finais

Este artigo é fruto das contribuições dos professores que participaram do projeto e resultado das atividades previstas na estrutura organizacional do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE que foram desenvolvidas em quatro períodos e apresenta uma reflexão acerca do **Planejamento de Ensino e Aprendizagem: Possibilidades e Entraves**. O objetivo da abordagem deste tema é possibilitar um repensar e um reconstruir coletivo de um currículo para o Ensino Médio Integrado escolar, repensar e resignificar práticas pedagógicas, reconhecer práticas pedagógicas significativas para a formação do aluno jovem trabalhador, contribuindo, sobretudo para uma mudança de postura em relação à perspectiva de uma integração curricular. Considera-se necessária uma ação interventiva e concentrada na área educacional, buscando a prática social e pedagógica dos professores,

identificando na ótica do coletivo escolar as possibilidades de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Essa ação exigiu uma mudança de postura pedagógica no modo de agir de todos os membros da Comunidade Escolar. E para tanto, surgiram ações no intuito de reorganizar e reestruturar o currículo, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes/das ciências. O projeto de pesquisa foi subsidiado com teóricos referendados nacionalmente pela produção acadêmica, com abordagem do objeto de estudo sob vários aspectos como: currículo integrado; formação profissional de Nível Médio e prática docente. A consistência teórica dos diversos pesquisadores, articulado a teoria a prática do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, contribuirá com certeza para com a Educação Pública Paranaense, onde vivo minha práxis educacional.

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola possibilitou a discussão e implementação de ações pedagógicas com vistas a organizar, planejar e desenvolver o trabalho educacional no Curso Técnico de Nível Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa. Objetiva-se a integração curricular, a melhoria da qualidade do processo educacional, profissional e social, buscando articular teoria/prática. Levando-se em conta as distintas experiências dos envolvidos, na formação integral do cidadão, de forma subsidiar os jovens na efetiva concretização de seus estudos, instrumentalizando-os para inserção no mundo do trabalho, com dignidade, valores e direitos, considerados numa sociedade democrática.

A pesquisa teve como problematização discutir o planejamento de ensino como um processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho, envolvendo ações e situações em constante interação entre professores e alunos. O estudo desenvolveu uma proposta de formação continuada discutindo como se dá a organização do planejamento de ensino no contexto escolar pelos professores de disciplinas técnicas do Curso Técnico em Agropecuária-Integrado do Centro Estadual Profissional Agrícola da Lapa (CEEP-AL) numa proposta interdisciplinar. Desta forma, por meio deste pesquisou-se e buscaram-se ações reflexivas junto aos demais professores sobre as praticas pedagógicas integradas na organização dos conteúdos, levando em consideração o

Projeto Político Pedagógico, Plano Docente, Plano de Curso e Plano de Trabalho Docente da instituição e objetivo gerais da formação integrada dos alunos.

Sendo o Ensino Médio Integrado uma proposta inovadora com concepção de totalidade há necessidade que as ciências e saberes sejam trabalhados no formato da interdisciplinaridade uma vez que o individuo é único e os saberes se complementam. Não há conhecimento fragmentado, pois não aprendemos por “pedaços”.

Embora o sistema seja organizado em disciplinas, na prática do processo ensino-aprendizagem esse conhecimento acontece num todo. Daí a necessidade dos educadores fortalecer a prática pedagógica, somando e organizando a ação docente de forma interdisciplinar e integrada.

O planejamento é uma ferramenta que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro estruturando o trâmite adequado e reavaliar o que não deu certo. O que acontece muitas vezes é que agimos muito mais do que planejamos, e quando o fazemos buscamos apenas a viabilidade da ação ao invés de termos um plano que contemple toda ação educativa. Um trabalho árduo, sem dúvida o planejamento integrado só é possível, viável com o engajamento de todos os envolvidos: escola, alunos, sociedade, apoio governamental, políticas públicas.

Acreditamos que para termos um ensino médio integrado com qualidade é de fundamental importância o planejamento integrado, o qual garantirá melhor desenvolvimento pedagógico das disciplinas da grade curricular. Porém, trabalhar em conjunto na escola requer aceitação e boa vontade de todos. Lidar com a falta de tempo, falta de pessoas comprometidas, com medo de mudanças ou de sair do comodismo, serão alguns dos obstáculos a serem enfrentados. Por outro lado, contando com o apoio de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e a melhoria desta, as dificuldades serão minimizadas e o planejamento integrado concretizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Decreto Nº 2.208** de 17 de abril de 1997, Brasília, 175º da Independência e 108º da República. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências.

BRASIL/MEC. **Decreto Nº 5.154** de 23 de julho de 2004, Brasília, 183º da Independência e 116º da República. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: São Paulo, Coleção Práxis, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade – Um Projeto em Parceria**. Ed.Loyola São Paulo. 1993 –(Coleção Educar)

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 7ª Ed.- São Paulo. Ed. Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In JANTZ, P., BIANCHETTI, L (orgs.). **A interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995**.**

GANDIN. D. **A prática do Planejamento Participativo**. 2°. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

KUENZER, Acácia. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 25. Ed. São Paulo Cortez Editora, 2005.

MEIRIEU, P. **Aprender... Sim, mas como?**7. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOPES. Luiz Paulo. **Linguagem, Interação e Formação do Professor.** UFRJ,1991.

PARANÁ/SEED/DET-**Princípios Políticos pedagógicos que subsidiaram as discussões das capacitações realizadas até a presente data.** Disponível em: http://diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/semanapedagogica25. Acesso em 20 de abril 2011.

PARANÁ/SEED/DET- **Diretrizes Curriculares da Educação Profissional**- Fundamentos Políticos e Pedagógicos, Curitiba, 2006.

PARO V.H. Gestão Escolar, **Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do Currículo Integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez 2005**.**

Revista Direcional-educador. **O Planejamento e seus Diversos Olhares.** Edição 48-Jan/2009.
SOUZA, Maria. VIEIRA, AlboniMarisa. **Metodologia do Ensino Superior- O professor na sala de aula**. UFPR-2011.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: Plano de Ensino, Aprendizagem e Projetos Educativos**. São Paulo: Lisbertad, 1995.

VEIGA. I.P. (ORG). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma Conservação Possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes,1991.

PARANÁ/DEP/SEED-PR. **Fundamentos Políticos da Educação Profissional do Paraná.** Versão Preliminar, Curitiba: SEED-PR, 2005.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do Currículo Integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez 2005**.**

RIBEIRO, Mônica da Silva. **Teoria Curricular e Teoria Crítica da Sociedade: elementos para(re) pensar a escola**. Disponível em: http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/textos.Acesso em 10 de mar, 2010.
RIBEIRO, Mônica da Silva. **O princípio Educativo do Trabalho e as possibilidades da formação unitária no âmbito do Ensino Médio Integrado.** Disponível em: http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/textos. Acesso em 10 de mar, 2010.

SACRISTÁN, J.G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. O conceito de interdisciplinaridade **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** - Porto Alegre**:** Ed. Artes Medicas, 1998.

SILVA, Maria Aparecida da Silva. **Currículo para além da Modernidade.** Disponível em: http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/textos.Acesso em 15 de mar 2010.